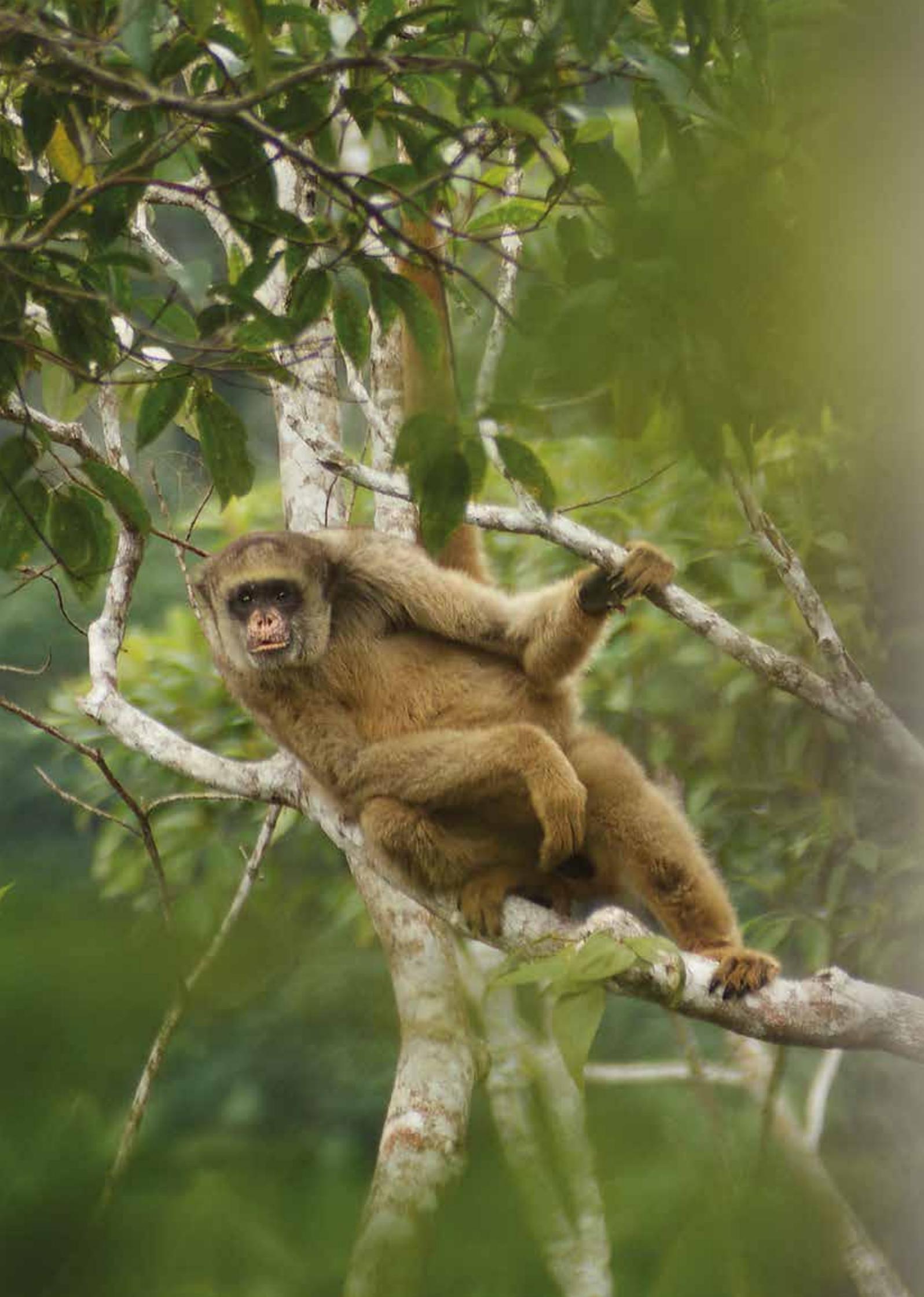


Como se tornar um Protetor de Natureza



Guia Ilustrado
para a criação de
Reserva Particular
do Patrimônio
Natural - RPPN



Presenciar a vida selvagem protegida é uma experiência incomparável

A conservação da natureza é um conceito em ascensão para a maioria dos brasileiros habituados a lidar com os desafios do desenvolvimento e que permanecem diante de um grande dilema: como impulsionar a produtividade no campo e ao mesmo tempo garantir a sustentabilidade ambiental em sua propriedade.

Entretanto, o Desenvolvimento Sustentável deixou de ser apenas um conceito abstrato e tornou-se a única alternativa viável para minimizar os impactos das mudanças climáticas que causam severas consequências em todo o mundo, especialmente no Brasil com as devastadoras na região Amazônica e inundações na região Sul.

A responsabilidade recai sobre a nossa geração que detém o controle do presente para decidir o que deixaremos para as próximas gerações. As ações que tomamos hoje moldarão o futuro. É por essa perspectiva que nos sentimos honrados em oferecer este

guia prático sobre como se tornar um “Protetor de Natureza”, estabelecendo sua própria Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN).

Uma RPPN vai além dos benefícios econômicos e das garantias legais de propriedade; ela representa um compromisso inegável com a preservação da natureza e da diversidade dos nossos biomas.

Vivenciamos um período de extinções em massa, amplamente causadas pela intervenção humana e sua relação desigual com o meio ambiente. É nossa responsabilidade ensinar pelo exemplo que é possível coexistir harmoniosamente com a biodiversidade que nos cerca.

Ter a oportunidade de presenciar a vida selvagem protegida é uma experiência incomparável da qual os proprietários de RPPN podem se orgulhar, deixando-a como herança para suas famílias e para o mundo.

PÁGINA AO LADO

O Muriqui-do-norte (*Brachyteles hypoxanthus*) é um dos primatas mais ameaçados de extinção do planeta. Na RPPN Estação Biológica Mata do Sossego, em Simonésia, Minas Gerais, ele pode descansar tranquilo enquanto observa as pessoas que o admiram.

FOTO: JOÃO MARCOS ROSA

CAPA

Arara-azul-de-lear (*Anodorhynchus leari*) criticamente ameaçada, é uma das aves mais raras do mundo. O tráfico de animais silvestres e a destruição do habitat são os principais fatores de ameaça à espécie. Encontra abrigo na Estação Biológica de Canudos, Bahia.

FOTO: RENATO RIZZARO

Como se tornar um Protetor de Natureza

Basta criar uma RPPN. Isso mesmo, simples assim!

Para que isso aconteça elaboramos este Guia Ilustrado que explica, ponto por ponto, como você pode

ser o próximo a ganhar o título de Protetor de Natureza. Para começar é bom saber o que é uma RPPN - Reserva Particular do Patrimônio Natural.

Então, vamos em frente!

A futura RPPN Cacimba do Inhambupe, de propriedade do Grupo Aurantiaca, está localizada no município de Conde, Litoral Norte da Bahia. Ela protegerá perpetuamente o trecho final do rio Inhambupe até a sua foz, na Barra do Inhambupe, a 800 m da praia de Baixio, a 164 km de Salvador e a 30 minutos da Praia do Forte.

FOTO: ACERVO IAB



O que é uma RPPN

Reserva Particular do Patrimônio Natural é uma unidade de conservação de uso sustentável criada pelo proprietário de uma área de terra urbana ou rural.

Ao criar uma RPPN, o proprietário compromete-se com a conservação e preservação da Natureza, e a área será protegida para sempre.

Uma RPPN protege os recursos naturais como

as nascentes, rios, lagos, ambientes históricos e arqueológicos; preserva a diversidade biológica, diminui a pegada ecológica e muito mais.

Ao destinar parte ou a totalidade da sua área para a conservação ambiental o proprietário contribuirá com a proteção da fauna e flora, a manutenção de processos ecológicos, de corredores ecológicos e a promoção de pesquisa científica.

É importante lembrar que a propriedade privada é mantida; ou seja, a terra continua sendo do proprietário, porém, os benefícios gerados são desfrutados por toda a sociedade.

As RPPNs representam um dos mais valiosos e vastos sistemas de conservação privada voluntária do mundo!



O Projeto Biomas da Bahia

O Projeto Biomas da Bahia foi instituído pelo Ministério Público em 2022 com o objetivo de construir um modelo de atuação administrativa através do Centro de Apoio às Promotorias de Meio Ambiente e Urbanismo (Ceama), bem como dar suporte às Promotorias de Justiça de Meio Ambiente na criação e implementação de RPPNs nos biomas do Cerrado, Caatinga e Mata Atlântica, presentes no Estado.

Segundo o Promotor Pablo Almeida, responsável pela gestão do Projeto no âmbito do Ministério Público da Bahia, *o Projeto dá continuidade, de maneira estruturada e sistematizada, às ações de apoio à criação de RPPNs que já vinham sendo desenvolvidas pelo Ministério Público da Bahia, seja no âmbito do Programa Floresta Legal ou por meio de ações individuais de Promotorias de Justiça, inserindo novos desafios, sobretudo na busca por implementação de políticas públicas em apoio a estas importantes iniciativas da sociedade civil organizada.* Pablo lembra que, ao longo dos últimos dez anos, o MP buscou apoiar iniciativas de organizações do terceiro setor e, como fruto deste apoio institucional, assegurou a criação de dezenas de RPPNs.



Entrega de premiação promovida pelo Ministério Público da Bahia aos proprietários de RPPN FOTO: ACERVO IAB

O **Biomas da Bahia** tem como parceiros institucionais e executores, os **Institutos Água Boa** e **Ynamata**, e a **Fundação José Silveira**, na gestão financeira.

Segundo Jorge Velloso, Presidente do **Instituto Água Boa** e Superintendente da **Fundação Biodiversitas**, *a atuação em parceria com o Ministério Público traz a credibilidade necessária para convencer os proprietários da imparcialidade dos atores envolvidos e da boa fé em apoiá-los.*

Para o Promotor Yuri Mello, *a iniciativa é uma das ações mais contundentes de apoio a conservação da biodiversidade atualmente em curso no Brasil.*

Para o Promotor Julimar Ferreira, titular da Regional de Meio Ambiente de Santo Antonio de Jesus, *o Projeto*

Biomas da Bahia, aliado a outras iniciativas de apoio à conservação da biodiversidade, deverão elevar a Bahia, em breve, a um dos estados com maior número de RPPNs do Brasil.

Para Rousyana Araujo, Assessora Técnica Pericial do MPBA e Supervisora do Biomas da Bahia, *o Projeto é uma demonstração inequívoca de que, com incentivos e apoio técnico, é possível ampliar a participação da sociedade na conservação da rica biodiversidade do nosso país. Enaltece, também, a importância da integração de esforços de diversos atores institucionais, a exemplo do Ministério Público, Órgãos Ambientais e o Terceiro Setor, em apoio a proprietários de imóveis rurais, contribuindo de forma significativa para a ampliação do número de Unidades de Conservação Privadas (RPPN) e para a proteção legal da biodiversidade e garantia dos bens e direitos da coletividade.*

Quem pode criar uma RPPN

Um grupo ou uma única pessoa, seja física ou jurídica, entidades civis ou religiosas, associações e condomínios... todo mundo pode criar uma RPPN.

Não há limite de tamanho!

O proprietário de uma fazenda, por exemplo, pode transformar além da vegetação nativa de sua área, a Reserva Legal e as Áreas de Preservação Permanente - APP em RPPN.

Criar uma RPPN é sempre um ato de amor pela Natureza e um patrimônio valioso para as futuras gerações.

Maria Tereza Jorge Pádua, Engenheira Agrônoma, Ambientalista e Conservacionista, é conhecida como a “mãe dos parques nacionais do Brasil”. Presidente da Funatura, organização global de conservação da natureza, Pádua criou 8 milhões de hectares em áreas protegidas e é categórica ao afirmar:

se existe uma iniciativa para a conservação da biodiversidade que vem dando certo no Brasil é a do estabelecimento de RPPNs. Para início de conversa sua criação, implantação e manejo não dependem de utópicas “consultas públicas” nem das complexidades e inconsistências da administração pública.

Criar uma RPPN é sempre um ato de amor pela Natureza

FOTO: JOÃO MARCOS ROSA



O que é relevante para a criação de uma RPPN



Toda área tem valor para a proteção da biodiversidade e possui características ambientais que justificam ações de recuperação e conservação específicas.

Olho d'água, topo de morro, pasto abandonado, fumaça, área com grande declividade, capoeira, margens de rio ou lagoa são exemplos de áreas que podem ser transformadas em RPPN.

Uma floresta com vegetação, animais, tipo de solo e clima característicos forma um ecossistema equilibrado.

Quando é derrubada, tudo ao redor sofre as consequências e o resultado pode ser falta d'água, enchentes, deslizamento de terra, assoreamento de rios, desaparecimento de insetos

polinizadores, extermínio de plantas com componentes medicinais e tantas outras perdas que nem imaginamos.

Inscrições rupestres num dos maiores sítios arqueológicos do Brasil. RPPN Lagoa da Velha, Morro do Chapéu, Bahia.

FOTO: ACERVO IAB

Quais atividades podem ser desenvolvidas na RPPN

Você já deve ter feito um plano para a sua propriedade, certo?

Por exemplo, análise do solo para definir o melhor local para a horta ou para um pomar; saber de que lado nasce o sol para construir sua casa; em que época cultivar esta ou aquela planta; enfim, é preciso pensar a propriedade como um todo. Com uma RPPN é a mesma coisa.

Após a publicação da portaria de criação da RPPN pelo

órgão ambiental competente, você tem um determinado tempo para elaborar o Plano de Manejo, podendo contar, para isso, com a experiência de uma equipe especializada.

As características de sua RPPN serão analisadas e propostas compatíveis com este tipo de unidade de conservação serão apresentadas.

De modo geral, numa RPPN são desenvolvidas atividades de pesquisa científica e

visitação com objetivos educacionais e turísticos.

A equipe do Instituto Água Boa está preparada para assessorar tudo, desde a criação até a elaboração do Plano de Manejo.

Em 2001, os proprietários da RPPN Rio das Furnas, Santa Catarina, criaram a Roda de Passarinho, uma atividade de educação ambiental informal que percorreu todos os biomas brasileiros. Escola Jatobazinho, Corumbá, Mato Grosso do Sul.

FOTO: RENATO RIZZARO





Quais os benefícios para quem cria uma RPPN

Além dos benefícios ambientais, o proprietário que cria uma RPPN tem inúmeras vantagens:

+ Direito da propriedade assegurado. Com a criação de uma RPPN, o proprietário garante a “função social da terra”, um dos preceitos constitucionais que asseguram o domínio de imóveis rurais.

+ Isenção do ITR.

+ Acesso a linhas de crédito específicas para a implantação, gestão e manejo da RPPN.

+ Preferência na análise de Concessão de Crédito Agrícola, junto às instituições oficiais, para projetos a serem implementados em toda a propriedade com RPPN em seu perímetro.

+ Possibilidade de obtenção de recursos e apoio técnico para a elaboração do Plano de Manejo da RPPN.

+ Possibilidade de cooperação pública ou privada para a proteção, gestão e manejo da RPPN, incluindo ações de recuperação, educação ambiental e conservação de áreas protegidas.

+ Proteção extra assegurada contra desmatamento e caça.

+ Garantia de valorização da propriedade por ter nascentes, lagos e rios protegidos; por tornar mais atrativa para o turismo sustentável e por ter os direitos assegurados legalmente.

+ Direito ao acesso a recursos de Pagamento por Serviços Ambientais – PSA. Em estados ou municípios que contemplem esta política pública.

Na página ao lado, o maior Jequitibá-rosa (*Cariniana legalis*) da Mata Atlântica, em Camacan, Sul da Bahia.

Abaixo, RPPN Serra do Tombador, Miguel Calmon, Bahia.

FOTOS: ACERVO IAB



Como criar uma Reserva Particular

Primero, é preciso reunir alguns documentos de acordo com o órgão ambiental responsável pela criação da RPPN, que pode ser Federal, Estadual ou Municipal. Em geral, os documentos necessários são:

+ Requerimento de criação da RPPN

+ Documentos da propriedade (Certidão de Inteiro Teor emitida pelo Cartório de Registro de Imóveis; ITR; CCIR; CAR/CEFIR)

+ Arquivos vetoriais do georreferenciamento (Planta georreferenciada com os limites e confrontações, Memorial Descritivo do imóvel e da RPPN e arquivos vetoriais em formato *shapefile*)



do Patrimônio Natural

+ Documentos de identificação pessoal (RG ou CNH, Comprovante de Residência e CNH do cônjuge)

+ Diagnóstico socioambiental

Sempre é bom salientar: nossa equipe está preparada para ajudar em tudo.

A exuberante floresta na RPPN Boqueirão da Mata, Mucuri, Bahia.

FOTO: ACERVO IAB



Incentivos para criação e manutenção de uma RPPN

É possível conciliar a conservação da natureza com o desenvolvimento.

O retorno financeiro que o ICMS Ecológico garante às prefeituras é um dos exemplos mais claros dessa viabilidade. Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro, por exemplo, remuneram os municípios que contribuem com a proteção da natureza por meio da existência de Unidades de Conservação e Áreas de Manancial em seus territórios.

No caso do estado do Paraná, a lei abrange também as RPPNs. Em Antonina e Guaraqueçaba, onde estão sediadas as RPPNs da Sociedade de Pesquisa e Vida Selvagem - SPVS, somente no ano de 2018 foram repassados, a título de ICMS Ecológico, cerca de R\$ 5 milhões para cada município!

Pagamento por Serviços Ambientais - PSA

As RPPNs são incluídas com destaque nas estratégias de conservação da biodiversidade e proteção dos serviços ecossistêmicos, especialmente em escalas estaduais e regionais.

Em São Paulo, uma iniciativa inovadora do governo tem permitido que proprietários de RPPNs sejam recompensados com Pagamentos por Serviços Ambientais prestados em suas reservas.

Recentemente, algumas RPPNs passaram a contar com apoio financeiro na modalidade de repasse direto e voluntário por PSA.

A *startup* **6BIOS Tecnologias Ambientais**, por exemplo, já remunerou as RPPNs Mata do Valdemar, Maria Vitória e Boqueirão da Mata, localizadas no município de Mucuri, Extremo Sul da Bahia, ambas apoiadas pelo **Projeto Biomas da Bahia**.

O Tamanduá-bandeira (*Myrmecophaga tridactyla*) é um animal de beleza incrível. Com dois metros de comprimento, pesa até 41 kg; porém, está ameaçado pela caça e destruição do seu habitat.

FOTO: RENATO RIZZARO

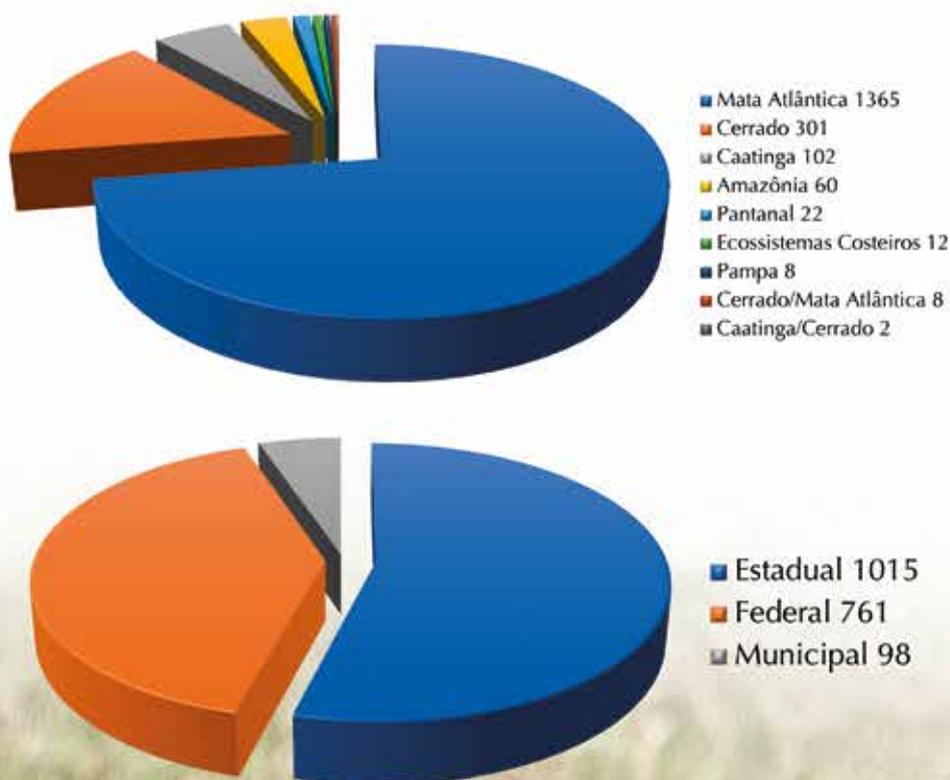


Quantas RPPNs existem no Brasil

Segundo a Confederação Nacional de RPPN - CNRPPN, entidade que congrega a maioria das Associações Estaduais de proprietários de RPPNs, até junho de 2024, o Brasil conta com 1.875 RPPNs, que juntas somam mais de 836 mil hectares de áreas preservadas.

Só na Bahia, já foram criadas 192 Reservas, com mais de 56 mil hectares de áreas preservadas, segundo os Indicadores da Confederação Nacional das RPPNs.

Os gráficos indicam as quantidades de RPPNs por Bioma e também o âmbito em que foram criadas.



Exemplos de Reservas Partic

Vagafogo é a primeira RPPN do Brasil. Criada em 1990 com apenas 17 hectares é exemplo de como a conservação pode ser um ótimo negócio. Situada num dos principais pontos turísticos de Pirenópolis, Goiás, recebe anualmente cerca de 11 mil visitantes para experiências únicas de atividades ao ar livre.

A Reserva do SESC Pantanal com 108 mil hectares é a maior RPPN do Brasil. Este laboratório a céu aberto no Pantanal primitivo serve como modelo de como gerir bem uma Unidade de Conservação. É a única área privada no Brasil reconhecida como **Sítio Ramsar**, de importância ecológica internacional para a conservação e uso sustentável das áreas úmidas.

Com uma área inferior a um campo de futebol, a **Reserva Carbocloro** é a menor RPPN do Brasil, localizada em Cubatão, São Paulo.

Entre os benefícios que a RPPN do SESC presta à humanidade estão a purificação das águas, controle das inundações, reposição das águas subterrâneas, controle do fluxo de sedimentos e nutrientes do solo, reservas de biodiversidade, mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

FOTO: ACERVO SESC



ulares do Patrimônio Natural

Reserva Natural **Salto Morato** em Guaraqueçaba, Paraná, é uma RPPN Federal criada e mantida pela **Fundação Grupo Boticário**. Abriga 325 espécies de aves, 61 de anfíbios, 55 de peixes, 36 de répteis e 93 de mamíferos, algumas ameaçadas de extinção como jacutinga, macuco, onça-parda, cateto e jaguatirica. A biodiversidade da **Reserva Salto Morato** atrai pesquisadores e visitantes, que têm à sua disposição alojamento e um centro de pesquisa.

A **Fundação Biodiversitas**, mantém quatro RPPNs que protegem espécies ameaçadas de extinção. A **Estação Biológica de Canudos** é o lar da Arara-azul-de-lear; a **Mata do Passarinho** abriga o ameaçadíssimo Entufado-baiano, uma entre as 340 espécies de avifauna catalogadas; a **Estação Biológica Mata do Sossego** é casa do Muriqui-do-norte e a **Reserva Ninho da Tartaruga** protege o Cágado-do-paraíba (*Mesoclemmys hoguei*).

Ney Matogrosso também criou uma RPPN de 26 hectares em Saquarema, no Rio de Janeiro.

O Entufado-baiano (*Merulaxis stresemanni*) mede cerca de 19 cm e está ameaçado de extinção. Antes de 1995 a espécie era conhecida somente por dois indivíduos! Ocorre exclusivamente em uma pequena faixa entre Bahia e Minas Gerais, onde a Fundação Biodiversitas criou a RPPN Mata do Passarinho.

FOTO: CIRO ALBANO





As RPPNs Lagoa da Velha, Edgar Navarro e Edna Tourinho Navarro, de propriedade da NM Patrimonial, no município de Morro do Chapéu, protegem um dos maiores sítios de pinturas rupestres do Brasil.

O ator Marcos Palmeira é outro exemplo de compromisso e entendimento da importância das RPPNs para a conservação da biodiversidade. Criou e mantém duas RPPNs em Teresópolis, Rio de Janeiro e, recentemente, influenciou seus familiares a criarem a RPPN Cabana da Ponte em Itororó, Bahia.



O casal de jornalistas Míriam Leitão e Sérgio Abranches vez por outra compartilham com seus leitores suas experiências na RPPN que criaram em Santos Dumont, Minas Gerais. Esse pedacinho especial da Mata Atlântica inspirou o livro infantil *A perigosa vida dos passarinhos pequenos*, no qual Míriam relata uma parte do processo de recuperação da flora e da fauna da região a partir das ações de proteção desencadeadas pela RPPN.



Professor Carlos Etchevarne no Sítio Rupestre da RPPN Lagoa da Velha.
FOTO: ACERVO NMP

O ator Marcos Palmeira recebe o título de sua RPPN, em 2013.
FOTO: ACERVO INEA

Perereca (*Hyla berthelutzae*) descoberta na RPPN Brejo Novo, do casal de jornalistas.
FOTO: MARCOS SÁ CORRÊA



Rachel de Queiroz, famosa escritora, transformou em RPPN o seu lindo sítio “Não Me Deixes”, em Quixadá/CE.

A RPPN Estação Veracel, com mais de 6 mil hectares de floresta de Mata Atlântica preservada em Porto Seguro, no sul da Bahia, foi reconhecida pela Unesco como Sítio do Patrimônio Mundial. Com 115 nascentes, é responsável por serviços ecossistêmicos que vão além de sua fronteira.

O outro exemplo fantástico é a RPPN do Cristalino que abrange 11.399 hectares na ponta sul da Amazônia, onde a Floresta Amazônica se aproxima dos biomas Cerrado e Pantanal, em um rico mosaico formado por rios preservados, como o Cristalino, e matas nativas.

A RPPN Cristalino possui duas torres de observação de 50m, construídas em aço galvanizado em diferentes pontos da Reserva. É possível observar todas as camadas da floresta, partindo do solo até acima das copas. Araras, araçaris, periquitos, papagaios, saíras, cotingas, e os ameaçados, Macaco-aranha-de-cara-branca (*Ateles marginatus*) e Cuxiú-de-nariz-branco (*Chiropotes albinasus*).

FOTO: ANDRÉ DIB

Atividades que podem se

O Turismo de Observação de Aves (*Birdwatching*) é uma atividade que vem crescendo muito e movimentando bilhões de dólares em todo mundo. No Brasil, um bom exemplo são as Reservas mantidas pela **Fundação Biodiversitas**. Na Bahia, destaca-se a **Estação Biológica de Canudos**, e em Minas Gerais, a **RPPN Mata do Passarinho**, que recebem uma grande quantidade de turistas brasileiros e estrangeiros.

A **Reserva Cabeceira do Prata**, localizada na cidade de Jardim, Mato Grosso do Sul, foi reconhecida nacionalmente no **Guia Quatro Rodas** pelas atividades de Ecoturismo, Cavalgadas, Canoagem e Educação Ambiental.

A **RPPN Agulhas Negras**, localizada em Resende, no Rio de Janeiro, de propriedade do ambientalista **Eliel Assis Queiroz**, desenvolve atividades de educação e conscientização ambiental. De onde surgiram ideias como a criação do **Conselho Regional de Mitigação às Mudanças Climáticas**.



r desenvolvidas na RPPN

As RPPNs Bandeirantes, localizadas em Jacobina, na Bahia, proporcionam aos seus visitantes o que chamam de *Banbo de Floresta* que vem sendo considerado como Terapia Holística pelo Sistema Único de Saúde/SUS.

Existem muitas possibilidades para quem cria uma RPPN. Mãos à obra! Seja o próximo proprietário a ser um Protetor de Natureza. Entre em contato com a nossa equipe.

O mergulho recreativo é uma atividade turística que atrai uma infinidade de pessoas de todas as idades. Rio da Prata, município de Jardim, Mato Grosso do Sul.

FOTO: ACERVO RCP





Atividade desenvolvida com turistas no Santuário de Vida Silvestre Vagafofo, Pirenópolis, Goiás.

FOTO: ACERVO VAGAFOGO

Ao lado, Lobo-guará (*Chrysocyon brachyurus*), animal raríssimo e ameaçado de extinção que procura refúgio nas Reservas do Brasil, especialmente aquelas onde há savanas e espaços abertos.

FOTO: JOÃO QUINTAL

Na última capa, Onça-pintada (*Panthera onca*), o maior felino das américas e o terceiro maior do mundo. Está “quase ameaçada”, com populações em declínio, principalmente pela perda e fragmentação do seu habitat.

FOTO: ADRIAN RUPP

APOIO INSTITUCIONAL

Ministério Público da Bahia
mpba.mp.br/projeto/biomas-da-bahia

Instituto Água Boa
[instagram.com/institutoaguaboa](https://www.instagram.com/institutoaguaboa)

Instituto Ynamata
[instagram.com/institutoynamata](https://www.instagram.com/institutoynamata)

Fundação José Silveira
fjs.org.br

Fundação Biodiversitas
biodiversitas.org.br

Fundação Grupo Boticário
fundacaogrupoboticario.org.br

Funbio
funbio.org.br

Fundação SOS Mata Atlântica
sosma.org.br

R E F E R Ê N C I A S

American Bird Conservancy
conservationbirding.org

Confederação Nacional das RPPNs
rppn.org.br

Ministério do Meio Ambiente
gov.br/mma/pt-br

Instituto Chico Mendes de
Conservação da Biodiversidade
gov.br/icmbio/pt-br

SESC
sescpantanal.com.br

Veracel
veracel.com.br/rppn-estacao-veracel

Lagoa Misteriosa
lagoamisteriosa.eco.br

Santuário Vagafogo
vagafogo.com.br

Estação Biológica de Canudos
biodiversitas.org.br/canudos

Mata do Passarinho
biodiversitas.org.br/mata-do-passarinho

Mata do Sossego
biodiversitas.org.br/mata-do-sossego

SPVS
spvs.org.br

Monitoramento de Fauna
[youtube.com/@diversidade_fauna_brasil?si=xYITFLoaWiAz63IR](https://www.youtube.com/@diversidade_fauna_brasil?si=xYITFLoaWiAz63IR)

COORDENAÇÃO E TEXTOS
Jorge Velloso

ORGANIZAÇÃO, EDIÇÃO, DESIGN
Renato Rizzaro

REVISÃO
Gabriela Giovanka
Vangival Medeiros





Construir um legado de conservação da rica biodiversidade brasileira não é tarefa fácil. Por isso, gostaríamos de parabenizar os proprietários de imóveis rurais que nos deram a honra de apoiá-los na decisão de criar mais de 60 Reservas Particulares do Patrimônio Natural. Apesar do número significativo de RPPNs até o momento, esta história está apenas começando.

Igualmente importante é o apoio institucional que torna realidade projetos como o Biomas da Bahia. Por esse motivo, agradecemos ao Ministério Público do Estado da Bahia, ao Funbio, à Fundação Grupo Boticário, à Fundação Biodiversitas, à SOS Mata Atlântica e aos colaboradores que tornam possível o sonho de construir um mundo melhor.

C O N T A T O

iab.rppn@gmail.com
73 99830 0030

Jorge Velloso

Presidente do Instituto Água Boa
Superintendente da Fundação Biodiversitas



MINISTÉRIO PÚBLICO
DO ESTADO DA BAHIA



INSTITUTO
ÁGUA BOA



Fundação
GrupoBoticário



IEF
INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS

GOVERNO DO ESTADO
BAHIA
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

